

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SEGUNDA-FEIRA 20 DE MARÇO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS E MEXICO.

New-York, 23 de dezembro.

—Termirão no Mexico as eleições para presidente. Venceu o partido da paz na pessoa de D. Pedro Anaya, o qual, na época da batalha de Cerro Gordo, fazia as funcções de substituto presidencial. A mensagem de inauguração dirigida ao congresso nada diz de decisivo sobre a linha de conducta que se propunha seguir; limitou-se a declarar que aceitava o poder com a firme intenção de não assignar a deshonra da sua pátria. Mas os seus primeiros actos foram muito mais significativos, pois que chamou para compôr o gabinete quatro partidários das idéas pacíficas.

O novo governo, sem esperar por novas aberturas do gabinete de Washington, tornou a abrir espontaneamente as negociações. De Queretaro expediu-se quatro comissários para o Mexico, afim de entender-se com o Sr. Trist. Infelizmente, quando chegaram, havia o Sr. Trist recebido novas instruções que o chamavão aos Estados Unidos; e de outro lado, não tendo o general Scott nenhuma instrução para tratar, os delegados mexicanos tem de dirigir-se directamente ao gabinete de Washington.

Esta circunstância é de lastimar, primeiramente porque o passo do presidente Anaya é daquelles que sempre serem o amor proprio de uma nação, e por isso custa renová-los; depois, porque não sendo o seu poder senão interino, e acabando no dia 8 de janeiro proximo futuro, poderão as novas eleições geraes dar um resultado muito menos favorável à causa da paz.

Todavia cumpre reconhecer como uma grande vitória essa espontaneidade do Mexico em tornar a abrir as negociações. No congresso de Queretaro alcançou-se um triunfo não menos importante. O Sr. Otero, orgão dos progressistas bellicosos, propôz que se renovasse o voto da precedente sessão que proíbe ao presidente alienar parte alguma do território nacional. Esta moção foi rejeitada por grande maioria. É evidente que ha neste voto o reconhecimento tacito de necessidade do compromisso por meio de uma cessão de território; admittido este princípio, o resto não passa de uma questão de *quantum*, a respeito da qual as partes contractantes acarbarão por entender-se.

As notícias recebidas de Vera-Cruz até o 1.º de dezembro dizem que os generais americanos Worth e Pillow estavam presos por ordem do general Scott.

Enquanto à guerra do Mexico, tende, no seu proprio terreno, a tomar novo as-

pecto; pôde dizer-se que acaba de travar-se no congresso de Washington. Empenhou-se renhida discussão no senado a respeito das proposições do Sr. Calhoun, que tem por fim, ao que parece, decidir se a nacionalidade mexicana deve ou não ser esmagada. Estas proposições foram dadas para ordem do dia da primeira terça-feira de janeiro.

Na camara dos representantes propôz o Sr. Richardson que, sendo a guerra do Mexico justa e necessária, deve exigir-se uma indemnização para pagar as despezas da guerra. O Sr. Stevens propôz pelo contrario que se mandasse regressar as tropas americanas, e que se tratasse depois das indemnizações e das fronteiras. O debate foi renhido, mas nada se decidiu.

Estas discussões preliminares indicam que o partido da paz conta no congresso maior numero de partidários do que de inimigos.

—25 de dezembro.

Os jornaes e correspondencias de Vera Cruz, contem detalhes de algum interesse e importância sobre os últimos sucessos de que fallámos no nosso ultimo numero, e especialmente sobre as discussões de Queretaro.

Foi no dia 11 de novembro que teve lugar a eleição presidencial, e, causa singular, não vemos figurar entre os candidatos cujos nomes salhão da urna, nenhum dos homens que tinham sempre o primeiro lugar na república mexicana. Nem Santa Anna, nem Almonte, nem Paredes, nem o mesmo Herrera obtiveram um só voto no duplo escrutino em que se agitou a questão do poder. Heróes de hontem, semi-deuses da véspera, não tiverão um voto! assim passa nas repúblicas a glória e o prestígio.

O *Razonador* annuncia que a proposta do Sr. Otero, tendente a proibir ao poder executivo de alienar qualquer parte do território mexicano, foi rejeitada por 46 contra 23 votos. Desgraçadamente houve uma segunda votação, que reuniu também grande maioria, determinou que não se publicasse a discussão daquella proposta. Os detalhes e argumentos dessa discussão teriam sido precisos para julgar, de um lado, a verdadeira situação dos espíritos, e do outro, o alcance real da decisão do congresso. Segundo diz o *Razonador*, não é esse alcance tão grande, nem a votação da camara tão absoluta e espontânea como se poderia crer, por quanto não é essa votação senão o resultado de uma dessas coalizões bastardas e temporárias de que os corpos parlamentares nos dão tantos exemplos. Segundo o *Razonador*, ha no Mexico tres partidos; o da paz propriamente dito; aquello que rejeita todo o qualquer tratado que estipule uma cessão de terri-

rio, e o partido que quer prosseguir a guerra até que se obtenha a restituição do Texas. O Sr. Otero pertence ao segundo destes partidos, e declarou que elle e os seus estavam promptos a assignar a paz, não abandonando porém se não o Texas. Esta concessão pareceu insuficiente a uns, exagerada a outros, e resultou dabi entre as duas fraccões da paz e da guerra a todo transe, uma aliança momentânea para repelir de comum acordo a doutrina do Sr. Otero.

A ser realmente assim, veremos desvanecer-se outra vez as apparencias conciliadoras que entrevimos por um momento, pois que é evidente que a primeira palavra de cessão territorial, a facção fluctuante que acaba de formar se abandonará o partido da paz para unir-se ao Sr. Otéro, pondo termo assim a essa maioria de um momento que parecerão obter as idéas pacíficas.

O congresso pediu ao novo governo uma conta exacta do estado das negociações no momento em que Santa Anna largou o poder. Talvez seja essa a occasião de penetrar as verdadeiras resoluções dos representantes mexicanos.

Quando referimos ante-hontem a prisão dos generaes Worth e Pillow por ordem do general Scott, exprimimos algumas duvidas sobre a veracidade dessa notícia. Hoje está o facto quasi confirmado, pois que uma carta de Vera-Cruz o refere da maneira mais positiva, e em termos que augmentam a deplorável gravidade desta dissensão.

“Disposições lamentáveis, diz essa carta, se manifesta no exercito que ocupa a capital, por motivos de ciumes, de inveja e de prevenções políticas. O general Scott prendeu os generaes Pillow e Worth, e eis as circunstâncias que, segundo se crê, motivarão este passo. O general Scott ao ler duas cartas escriptas no exercito e publicadas nos Estados Unidos, declarou em huma ordem do dia que os dous generaes que nellas se elogiaião eraõ os seus autores, e procurou rebaixar os seus serviços e o seu patriotismo. O general Pillow apelou desta decisão um tanto precipitada, e exigiu que a sua reclamação fosse transmitida ao secretario da guerra. O general Scott recusou anuir em tom um tanto altivo. “Pois bem, senhor, respondeu Pillow, eu mesmo a mandarei. —En ‘tão, senhor, replicou Scott, está preso.” O general Worth teve a mesma sorte por ter proferido queixas contra o general em chefe.”

Estes factos causarão naturalmente alguma sensação no exercito, cuja maioria parece não ser favorável ao general Scott. Houve mesmo no theatro algumas demonstrações em favor dos generaes Pillow e Worth. É um caso grave sobretudo para

um exercito que se acha no centro de um paiz inimigo, e é para lastimar que se jão precisamente aquelles que devem ao soldado o exemplo da justiça e da disciplina que lhe deem o espectaculo de suas rivalidades e de seus conflictos. Hoje mais que nunca deviam lembrar-se os Americanos que a união faz a força.

De resto, é essa uma divisa de que todos deverião lembrar-se, tanto os vencedores como os vencidos, tanto os generais como os homens politicos. E de feito, em quanto a discordia está no seu auge em Queretaro, e ameaça romper no campo americano, não há acordo em Washington. As resoluções no congresso sucedem-se e não se assemelham. Temos já no senado as do Sr. Dickinson e do Sr. Calhoun, e na camera dos representantes as dos Srs. Richardson e Stevens; hoje temos alem das do Sr. Bott, e das do Sr. Toombs, as Thompson e Van Dyke, e talvez que emerilhando bem achemos mais algumas.

A este respeito, cumpre confessar que os whigs se mostram infinitamente mais secundos que os democratas. Estes contentarão-se em formular as suas vistos pelo orgão do Sr. Richardson, na camera. Aquelles, pelo contrario, apresentarão já seis declarações de principios, e é de presumir que não fiquem ahi. E' uma secundade lamentavel porque fracciona o partido whig. No fundo porém todos whigs parecem estar de acordo; todos declarão que a guerra do Mexico é aggressiva, e que deve terminar quanto antes; todos querem que se renuncie à idéa de conquista; querem uns porém o abandono imediato e sem condições do territorio ocupado; outros que se assigne um tratado definitivo antes da evacuação, e outros finalmente querem a aquisição de algum territorio, mas como compra, e não como resultado da guerra.

Esta multiplicidade de opiniões é em nosso entender um mal para a questão e para o partido que assim se acha dividido. Não queremos que a política dos whigs triunphe inteiramente nesta questão; não cremos que o congresso se resolva a abandonar o que tem custado tanto sangue; mas se esse sistema pôde prevalecer, não é disseminando-se, esgotando as suas forças em lutas parciais que os seus partidários o farão triunfar. Só poderão vencer hastecando uma bandeira unica que conciliasse todas as divergencias.

Mas para que isso acontecesse fôr preciso uma mão que levantasse essa bandeira, uma vontade que estabelecesse a harmonia e a disciplina. Ora, nada disso existe no partido whig, que conta com homens de talento e nem um só homem de estudo, vinte capitães e nem um só general.

Também os democratas estão sem chefe reconhecido, mas esses pelo menos tem hoje a vantagem de uma linha de politica tragicada pelos factos consummados, defendem a sua obra, e a força das causas os une talvez mais energicamente do que os uniria a voz mais poderosa.

De resto, é cosa singular ver em presença esses dous partidos que não tem chefes, que manobrão quasi ao acaso, ora com harmonia, ora em desbandada. A este respeito, aquelle que segue passo a passo a politica deste paiz reconhece um facto bem singular, e é que desde 1812 não tem produzido os Estados Unidos um só homem de estudo, um só chefe de partido,

uma dessas cabeças enfim que creão as situações ou as dominão. Todos os que desde entao tem figurado na scena politica, e alguns que nella figurão ainda com brilho, começaram a sua carreira antes da quella época. Os Clay, Webster, Calhoun, Benton, Adams, Buchanan, etc., são todos homens de 1812, e é notavel que não aparecesse depois um só homem novo que se elevasse á necessaria altura para colher a herança dessas popularidades gastos, como todas as causas deste mundo, nos choques e nas lutas. Acima dessas glorias elusivas umas pelas outras, não vê a União Americana ha 35 annos elevar-se outra gloria parlamentar mais jovem e mais vivaz. Assim, hoje que todas essas estrelas pendem para o seu ocaso, aquelles a quem elas guiarão ficão incertos no meio da estrada. Dali essas apalpadelas sobre todas as questões desde a presidencia até a guerra do Mexico; dali essa expressão multiplice do whiggismo na camera dos representantes, onde está abandonado a si mesmo, pois que dos dois choques que lhe restão um está no senado e o outro na sua herdeira de Ashland.

(Do Jornal do Commercio.)

Relatorio de uma experiecia da fabricação do assucar, que teve lugar a 18 de março de 1847, por M. G. Bouscaren, no estabelecimento Mon Repos, no distrito de Cabesterre, segundo a patente de M. G. Michel, com assistencia do Dr. Ferdinand L'Hermier, correspondente do museu de Paris, cavalleiro da legião de honra, etc., presidente em Point-à-Pitre.

Nós abaixo assignados, sendo convidados por M. G. Bouscaren, assim como outras pessoas, para visitarmos o estabelecimento "Mon Repos," no distrito de Cabesterre, a fim de testemunharmos a experiecia que elle se propunha a fazer, e verificarmos a quantidade de assucar e melaços que era possivel extrair da canna de assucar pelo novo sistema de fabricação de M. Michel, que consiste em macerar a canna em agua a fervor, a qual se fez fervor pela combustão do oxydo de gaz carbonico, com efeito visitámos, a 18 de março de 1847, o sobredito estabelecimento "Mon Repos," e fomos testemunhas, todo o tempo, das seguintes operações, que tiverão lugar na ordem aqui referida.

A' uma hora da tarde encheo-se uma columna quadrangular, servindo de gazificador, de carvão antibracito; fechada a abertura, lançou-se a agua sobre a roda d'água a uma hora, e ao mesmo tempo começou a inflação do gazificador; a uma hora e meia accendeo-se os inflamadores do gaz debaixo dos vasos macerantes, em cada um dos quaes se havia deitado 1,426 litros d'água fria, que indicavão em cada vaso uma profundidade de 42 centímetros e meio. Tinhamos pesado em nossa presença 4,200 Kilogramas de cannas, que M. G. Bouscaren nos disse que era as sôcas de treze mezes. Em frequentes experiencias, por meio da torsão, extraímos de canas tomadas ao acaso, alem daquellas já pesadas, materia sacharina, que sempre deu 10.º pelo areometro de Beaumé. A' 4 horas a temperatura da agua nos vasos era de 90.º centigrados.

O cortador de canas foi entao posto em movimento, e estando o 1.º cesto cheio dentro em meia hora, suspendeo-se o cortador de canas, a fim de fazer uma carga simultanea de seis cestos, a agua dos primeiros vasos indicava 3.º de materia sacharina pelo areometro de Beaumé. Sendo o cortador de canas posto outra vez em movimento, encheo-se 2.º cesto de pedaços em 32 minutos. Continuou-se assim o trabalho até as 11 horas da noite, quando se encheo o 7.º cesto. Restava ali algumas canas que tinhamos pesado, e que derao 230 kilos, os quaes, deduzidos dos 4,200 kilos, pesados no principio, dão 3,270 kilos, de canas cortadas. Quando o cesto, numero 1, tinha chegado ao vaso n.º 6, pedimos M. Bouscaren que provassemos os pedaços de canna, que achámos insípidos, e tambem os dos cestos, n.º 2 e 3; mas nos ultimos quatro cestos os pedaços de canna continhão uma grande parte de materia sacharina. Dondo provém esta diferença? M. Bouscaren a atribue—1.º a que depois da suspensão do cortador de canna (que nós testemunhámos, reccendo que começasse a fermentação) elle acelerou o trabalho, e só deixou de orar o cesto em cada vaso por um quarto de hora; 2.º que os inflammadores de numeros 3 e 5 lançavão apenas uma pequena quantidade de gaz que necessariamente deixava esfriar a agua naquelles cestos. Tendo M. G. Bouscaren dado por acabado o trabalho, nós pesámos os diferentes líquidos, contidos em cada cesto, e erão 7, 4, 2, 1, 0; além disto tirámos de cada cesto uma garrafa do líquido que arrolhámos, e puzemos de parte para experimentar a quantidade de materia sacharina. No dia seguinte derao estes líquidos frios pelo areometro de Beaumé 10, 7, 5, 4, 2. Sendo as duas bombas postas em movimento, despejáro o que se continha nos cinco cestos, em um caldeirão preparado para recebel-o, mas não sendo firmes os coadouros do cano, entornáro-se no chão alguns galões de sumo. Esta acção deve de ser remedida. As quatro horas e um quarto poe-se fogo debaixo do caldeirão, e em poucos minutos teve lugar a fervura ordinaria do conteúdo, mostrando o líquido uma apparençia mui bela. M. Bouscaren principiou a temer que começasse a fermentação; todavia, notámos que o sambo obtido pola maceração mada tinha da fragrância balsamica que é perceptivel no sumo obtido pela pressão dos cilindros. As 7 horas e meia foi elle despejado nos pequenos coadouros de zinco, os primeiros cheios ocuparão dous vasos; e as 9 horas e meia outros dous vasos. A quantidade total dessa experiecia deu 11 destes coadouros, completamente cheios. Curiosos de saber o resultado, fomos levados a casa de assucar. Pesáramo-se separadamente um coador vazio e outro cheio (sendo os coadouros do mesmo peso); depois de deduzirmos a tara, obtivemos 51. 50 kilos, multiplicando o peso do conteúdo da caixa por 11, tivemos 566, 50 kilos, peso total do assucar e melaços juntamente, e que deu para os 3,970 kilos, de canas cortadas 14. 27 por cento; ultimamente e depois de suficiente esgoto, avaliaremos a quantidade de assucar e melaços, e tambem depois a quantidade do assucar de segunda qualidade se necessário fôr. Para dar uma idéa exacta do esboço, achámos que geralmente, antes

que o xarope fosse posto a secar, continha um terço de xarope e dous de açucar. Os 366.50 de líquido contido nos tanques é, pois, composto de 377.50 kilos de açucar, e 188.80 de melacos, ou em outros termos 9.49 por cento de açucar e 4.78 por cento de melacos.

Assignado a 19 de março de 1847, em "Mou Repos" Santa Maria, distrito de Cabesterre, Guadalupe. (Assignados)

F. L. Herminier.—A. Crâne.—G. Pe Bovis.—F. Poyen.

(*Diário de Pernambuco.*)

NOTÍCIAS VARIAS.

—O *Stephen-Whitney*, paquete de Nova-York para Liverpool, perdeu-se inteiramente sobre West-Cali, ilhota situada perto de Skull, na noite de 10 de novembro. De 110 passageiros e homens da tripulação morrerão 91 pessoas, sendo 76 passageiros, 14 marinheiros, e o capitão Popkin; e neste numero das victimas contam-se 20 mulheres e 3 crianças.

—Escrevem de *Turim*, em 6 de dezembro, que el-rei ali chegaria de volta de *Genova*; e que com quanto partisse desta cidade ás 11 horas da noite toda a população estava alerta, e o acompanhava com tochas e bandeiras até fóra das portas. Os habitantes da capital fizeram outro tanto vindo-lhe ao encontro; o prestígio real entrou ao meio dia, passou por baixo de um arco triunfal que havia sido levantado na praça Vittorio-Emanuele, e depois chegou a palácio, diante do qual a população desfilou aos gritos de *viva o rei reformador! viva a independência Italiana!* A noite houve iluminação geral na cidade; e a alegria do povo era tanto maior quanto corria o boato de que el-rei de Nápoles estava disposto a entrar para a liga das alfândegas italianas.

—A *Gazeta de Florença*, folha oficial, publica em data de 7 de dezembro um artigo pelo qual confirma o suprimento feito pelo governo francês de 5.000 espingardas de percussão, serviço prestado à Toscana qual o foi a S. S. o Papa. Abundando em louvores, e em frases de simpatia política, anuncia que um vaso de guerra francês ia transportar as armas a *Lionne*, tendo já partido para *Toulon* um oficial do exército toscano para os receber. Ao armamento de parte da guarda cívica é que são destinadas.

O celebre compositor *Rossini*, sendo como já noticiámos capitão da guarda nacional, acaba de apropriação á sua custa um batalhão da mesma guarda. Traz grandes bigodes, e apresenta-se um guerreiro da maior actividade. O periódico donde tiramos esta notícia observa que será curioso o ver *Rossini* marchar á frente dos soldados do seu paiz, depois de ter marchado pelo espaço de 30 annos á frente dos músicos do mundo.

—O finado "Eleitor do Hesse" que era um dos soberanos mais ricos da Europa, legou segundo se afirma uma fortuna de mais de 100,000,000 de fr., e nomeou por seu primeiro testamenteiro ao imperador da Áustria.

—Lê-se n'um jornal francês a seguinte notícia: "Existe em *Pillau* uma mulher, que desde ha muitos annos tem votado a vida á empreza temeraria de socorrer os pessoas em risco de se afogarem.

Logo que ameaça tempestade, esta mulher, chamada *Catharina Klenfeldt*, que é viúva de um marinheiro com o qual fez mais de vinte viagens de longo curso, embarca-se em um batel, sale do porto, e percorre n'uma fraca barquinha as paragens mais afastadas, e alem daquelas que servem de limites aos melhores portos; tudo afim de socorrer as pessoas naufragadas.

Mais de trezentas pessoas foram já arrancadas por *Catharina* á uma morte certa: também ela é venerada por toda a população do lugar. Logo que aparece nas ruas todos os que passam a saudão com respeito, os velhos a abençoão, as crianças (nós o temos visto), ajoelham-se para beijar-lhe a barra do vestido. Mas a isto não se limita os signaes de distinção com que *Catharina* é honrada. O governo prusso como também muitos outros lhe tem conferido decorações do mérito civil, e a municipalidade de *Pillau* a nomeou bargueña honraria da villa.

Catharina é hoje de idade de quarenta e oito annos. Ela é alta e robusta; as suas feições são viris e energicas, tem pernas todavia pela calma, melancólicas de seu olhar, e pela doce benevolência de uma boca habitualmente risonha, mas rindo-se desse riso invariável que, igualmente afectuosa para todos, parece revelar que não se pôde mais viver nem gozar senão nos outros.

—Fizeram-se ultimamente em *Southampton* curiosas experiências de uma barca de salvamento, destinada a ser collocada em todas as embarcações de certa importância. Ela pôde conter viveros para 50 homens durante um mês, e as forças combinadas de cem homens robustos não poderão conseguir vira-la. Grande numero de pessoas entendidas assistiram a tão interessante experiência.

—O imperador da Rússia acaba por uma resolução de 21 de novembro de crear na *Cracovia* juizes militares para os crimes ditos de alta traição, e os Polacos serão pois julgados militarmente, devendo as autoridades receber instruções acerca da composição das comissões militares e da forma do processo. Parece que esta rigorosa medida foi tomada em consequencia do assassinato de *Mr. Zajaczowski*, presidente do tribunal que julgava até aqui os Polacos, sucesso que já anunciamos.

A resolução diz que serão julgados pelas comissões militares aquelles, que depois da sua publicação, 1.º excitem outros a commeter o crime de alta traição, ou á revolta e insurreição, ainda que sem resultado algum. 2.º que no intento de alta traição resistirem por vias de facto á força armada, ou maltratarem a empregados públicos. 3.º que finalmente achando-se armados se ajuntarem a um grupo, e não obedecerem á autoridade ou á força armada que lhes intimar que se retirem, e que durante a revolta forem apunhalados com as armas na mão.

A *Gazeta da Prússia* diz que foi promulgado o decreto relativo a semelhante medida de rigor em *Cracovia* pelo comissário aulico *conde de Deym* e que passados 15 dias entraria no seu inteiro vigor, e será de ora em diante applicado aos casos occurrentes.

—Uma carta de *Vienna* participa que celebrou-se no palácio de *Schönbrunn* o

casamento da archiduqueza *Izabel*, filha do finado archiduque *José* palatino da Hungria, com o príncipe *Fernando Victor* do *Modena*.

—Lê-se na *Semana*, jornal francês, que o governo acabava de decidir-se a apresentar ás camaras um projecto de lei para derrogar a de 4 de janeiro de 1816, a qual declarou o imperador *Napoleão*, e todos os membros da sua família e descendentes para sempre proscritos do território francês. Acrescenta a mesma folha que resolvo assim o ministerio tomar a iniciativa de semelhante medida, advertido que foi de que varios membros da camera devião fazer uma proposta para ter ella lugar, e com toda a certeza de que seria bem sucedida.

—Os objectos de historia natural colhidos por *Mr. de Castelnau*, nas suas viagens pela America do Sul, foram expostos ao publico em *Paris* no saguão do *Museu*. Montam a 10.000 objectos, e entre elles nota-se uma colleção de crânios dos *Indios* de antigas tribus selvagens, os quais receberão diversas compressões na primeira idade, ora no alto da cabeça, ora nas partes laterais.

(*Correio Mercantil*.)

INTERIOR.

MARANHÃO.

PARTES OFICIAIS.

—Tendo já podido este Governo calcular a força do saldo da renda sobre a despesa ordinaria, e decretada, até o fim do anno financeiro corrente como suficiente não só para prosseguir com maximo vigor a execução do canal "Arapapahy" e, mais do passeio publico, engrandecimento do largo, e rua da Sé, apropriadamente de um edifício para a Escola normal, e da caza para os trabalhos do *Jury* n'esta capital, reparo das suas principaes calçadas, e fontes, edificação da matriz de *S. Joaquim da Bacanga*, abertura do canal ao lado das grandes lages do *Meirim*, e do igarapé d'Área no *Pericumá*, (logo que cessem as chuvas quo ora inundaõ os terrenos) se não também alem de todas estas obras, para dar começo desde ja ao segundo melhoramento real na Província "Canal do Gerijo" que é para o seu lado occidental o mesmo quo o do Arapapahy para o meridional. O Presidente da Província autorizado pelos artigos 17 e 23 da Lei n. 234 ordena ao Sr. Director Geral das obras publicas, *João Nunes de Campos Junior*, haja de proceder o mais promptamente quo for possível aos trabalhos preparatórios sobre este Canal, examinando, e ratificando os que ja forão feitos pelo actual chefe da respectiva Secção *Ventura Henriques Ferreira*, em ordem a que depois de discutidos, e aprovados pela Directoria em Conselho na forma do Cap. 1.º Parte 2.º do Regulamento do 1.º de Dezembro ultimo possa este Governo autorizar sua execução. O quo se lhe ha por muito recomendado.

Palacio do Governo do Maranhão, 10 de Março de 1848.

Joaquim Franco da Sé

A REVISTA.

Maranhão 19 de Março de 1848.

—A oposição diz que a administração provincial demite e nomeia os seus agentes amovíveis em consequência e para arranjos eleitorais. E a este propósito menciona as demissões do Sr. Domingos Joze Gonçalves e alguns amigos seus no Brejo, as demissões de alguns amigos do Sr. Joze Martins na Chapada, e as nomeações dos cidadãos que os substituirão. Estas e outras quejandas banalidades tem sido trazidas cento e uma vez, e cento e uma vez respondidas, mas como são ainda reproduzidas no Estandarte como matéria nova, somos ainda obrigados a ocuparmo-nos com elas.

Em outro qualquer paiz constitucional, quando algum comissionado do governo pretende lançar-se na oposição, resigna primeiro a sua comissão, porque se o deixasse de fazer, seria reputado homem sem fé, sem honra e sem dignidade: aqui porém acontece justamente o contrário: os comissionados ou agentes amovíveis do governo lançaõ-se na oposição como si fossem simples particulares, servem-se de suas posições oficiais para guerrear o governo de quem as obtiverão, e si são demitidos em consequência da má fé e traição de que fazem alarde, grita-se que serão demitidos porque não eraõ do partido do presidente da província, ou porque não se quizerão prestar a manejos eleitorais. Quanto às nomeações, si o governo nomeia pessoas de sua confiança para substituir os demitidos, é porque essas pessoas se prestão a tais manejos. Tal é a miserável tática seguida pela oposição.

Neste caso estava o Sr. Domingos Joze Gonçalves no Brejo, o Sr. Wenceslão Bernardino Freire no Itapucuru-Mirim, o Sr. Joze Esteves da Serra Aranha em Guimarães, o delegado e subdelegado da Chapada, e outros delegados e subdelegados de polícia, que fizeram causa comum com a oposição, e se servirão de suas posições oficiais para guerrear o governo de quem eraõ agentes; neste caso finalmente estava o ex-chefe de polícia, Manoel de Cerqueira Pinto, que se serviu de sua posição oficial para oppor resistência solapada ou aberta ao governo a quem devia apoio, senão dedicação. Esta deslealdade, ou antes esta traição de diversos agentes da administração, é que deu motivo a sua substituição por outros mais conscientes, ou que melhor soubessem compreender as suas obrigações.

E tão desestrada e imbecil é a oposição, que querendo censurar o governo mal e individualmente, não faz mais que apresentar elle mesmo o corpo de delito de seus amigos e coreligionários! Pois que outra causa é essa censura tão ineptamente formulada, senão uma verdadeira e formal acusação contra aquelles mal avisados empregados que, trahindo os seus deveres de comissionados do governo, se lançarão assim cegamente nos braços d'ella? Para deixar de convir nisto, seria preciso supor que os agentes amovíveis, e de mera confiança, tem o direito de fazer oposição aos seus superiores; isto é, o inspector de quarteirão ao delegado e subdelegado, estes ao chefe de polícia, e todos juntos

ao presidente da província e ao ministério, o que não entra na cabeça de quem tem o senso, porque era o mesmo que arvorar a anarquia em princípio de governo. Assim a oposição dá pancadas em si própria, quando formula censuras tão miseráveis e contraproducentes.

Para avançar absurdos destes convém ser Estandarte ou Observador, que são synonymos de contraditório, inconveniente, leviano, tresloucado, furioso &c. A oposição queria nada menos que contar com os seus recursos e os do governo, porque isso entrava em seus cálculos de menino, mas como se via reduzida aos seus unicamente pela perspicacia e sabedoria do governo, eis-a que perde a tramontana, desvaira e prorompe nesses e outros disparates que lhe sugere o ódio e o despeito. Si ella porem algum dia chegar a empolgar o poder, ha-de querer então prevalecer-se dos mesmos principios que hoje desconhece e renega, por que assim são feitos os homens da paroxysmo violentas e acanhado entendimento: a inconveniencia é partilhada delles.

O tenente coronel Bandeira Barros é um assassino, chamão os do Estandarte, si bem que com elle já estivessem unidos sem manchar-se. Mas a que propósito vem aqui o Sr. Militão, se a administração actual não lhe confere cargo algum, visto que tenente coronel já elle o era? Não importa, acrescentão logo, as novas autoridades policiais da Chapada são hoje amigas do Sr. Militão que fez as pazes com o coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, e não hão-de processá-lo. E quando é que ja o processará, perguntamos nós, e que eraõ amigas do Sr. Dr. José Martins? Entretanto parece que para mostrar-nos o peso que devia merecer as suas assessorias sobre o estado da Chapada e tais amizades e inimizades, noticia-nos na mesma occasião o Estandarte com muito jubilo e impasse, que o Sr. Dr. José Martins, oposicionista de mão cheia, foi absolvido do crime de introdutor de cédulas falsas de que era acusado.

Quanto às mudanças para Pastos Bons, essas se bem que desagradassem soberanamente ao Estandarte, agradároaõ toda via ao Observador. Portanto oppomos o segundo ao primeiro, e ficamos quites.

Seria um nunca acabar si nos quizessemos ocupar com tudo o que estampão semanalmente os dois campões da oposição, para desfatio do leitor e desencargo de suas *consciencias*, como essas nuvens de recrutados oposicionistas, ou João Gomes Maranhão, e o caboclo do Sr. Joze Thomaz, que foi por fim dispensado, pois dos casados, viúvos, velhos, meninos, coixos e alejados com que nos quebrão a cabeça, ainda elles se não dignáraõ de publicar os nomes, e cremos que nunca os publicarão. Por agora baste saber-se que o ter a relação julgado nulo o processo formado contra o juiz municipal de Viana Adolpho Joze Ascenso da Costa Ferreira pelo juiz de direito Joze Thomaz dos Santos e Almeida, porque o juiz municipal estava processando seu irmão Jacintho Joze Gomes de quem era advogado o mesmo juiz de direito, desagrado altamente aos dois sobreditos campões, pois segundo os abolicionistas juriconsultos Cândido Mendes, e Joze Paço ou M. o St. Joze Thomaz podia ser irmão e advogado do St. Jacintho, e juiz do juiz de seu irmão e cientes tem o mais leve inconveniente para a distri-

bução da justiça, e a relação se deixou possuir de um mal entendido panico contra a imparcialidade do integerrimo juiz de direito de Viana, esse moderno Bruto, totalmente indiferente aos laços do sangue, quando se trata de comprir a loi. Assim não teme o metitissimo tribunal a cair n'outra, senão quer levar toma de nossa morte em vez das costumadas elogios. *Sic transit gloria mundi!*

—No dia 19 do corrente foi empossada a nova meca e defensora da S. Casa da Misericordia, nomeada pelo governo.

—Para o seguinte numero terá o Sr. Cândido Mendes a conveniente resposta sobre as coisas do lycée.

—Por encomendo que soffremos em nossa saudade deixou esta folha de ser publicada no dia marcado.

AVISO.

—Jeronimo Antonio de Proença Ribeiro, Vigario collado da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Villa de São Bernardo do Brejo, faz certo ao respeitável Publico, especialmente as pessoas interessadas nos bens que houver de deixar por sua morte, que não lhe permitindo o seu tremor que escravasse e assinasse de proprio punho o seu Testamento cerrado, o ordenou, e na forma da Lei o fez escrever e assignar a seu rogo, pelo muito Reverendo Senhor Vigario Zacheu Francisco da Penha, e aprovar no dia 28 de Junho de 1847, pelo Tabelião Antonio de Souza Monteiro, em presença das testemunhas os Srs. Comandante Superior Domingos José Gonsalves, Capitão Ignacio Joaquim de Carvalho, Tenente Rainaldo Cândido Laiola, Alferes Domingos de Almeida Costa, e Joaquim de Araujo Chaves; e previne as ditas pessoas de que outro qualquer Testamento que haja de aparecer por seu falecimento que não seja o que acima fica dito, he falso, e como tal deve ser reputado e os seus autores punidos. Faz publico outro sín, que pela razão ja dada de não poder escrever, do hora em diante todos os negócios de sua casa tem de girar sob a firma do seu Procurador geral, o Major Manoel Francisco da Silveira Mendonça, e como o annunciatore, attenta a sua avançada idade, e molestias, esteja convencido de que pouco lhe pode restar para tocar o termo de sua penosa existência, e neste estado reconheça a necessidade, em que se acha de por em dia os seus negócios, convida por isso a todas as pessoas, com quem tem tido relações commerciaes, a apresentarem nesta Villa ao dito seu Procurador as suas contas dentro do prefixo prazo de quarenta dias contados da data da publicação deste, sob pena de serem tidas em nenhuma consideração e validade todas as que aparecerem depois de terminado o mencionado prazo. Finalmente espera o annunciatore de todas aquellas pessoas de sua particular amizade, que se achão a dever sommas provenientes dos empréstimos de dinheiro de contado, que lhes fez, sem que disso houvesse exigido de alguma delas, a minima claresa, que o embolsem dentro do citado prazo e na falta, que lhe passem Letras com prazos rasoaveis, as quais Letras serão entregues, na Capital, aos Ilms. Srs. Joze Ferreira da Silva & Irmãos, e nesta Villa ao mencionado seu Procurador.